

FolhaViva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta conVida



Espécies Exóticas e Ornamentais

Semana da Floresta e Comemoração
do Dia Mundial da Floresta (pág.14)

Acácia, *Acacia longifolia*



Foto: Adriano Nave

Sumário

- 3 Espécies Exóticas e Ornamentais
- 14 Dia Mundial da Floresta e Semana da Floresta
- 18 Eles fizeram... Nós contamos...
- 21 Diga...
- 22 Encontro Distrital de Aveiro
- 24 Raíz Poética

Acácia, *Acacia longifolia*



Foto: Adriano Nave

FICHA TÉCNICA

FolhaViva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta conVida

Número 26 • Ano VII • Janeiro/Março 2004

Propriedade: NICIF – Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Aeródromo da Lousã, Chã do Freixo - 3200-395 Lousã, Tel.: 239 996126 / 239 992251 – Fax: 239 992302 • Director: Luciano Lourenço • Equipa de redacção: Graça Lourenço, Adriano Nave • Fotografias: Membros dos Clubes da Floresta, Adriano Nave • Design e Composição: Adriano Nave • Impressão: Ediliber, Lda. • Tiragem: 1000 exemplares • Periodicidade: Trimestral • Distribuição Gratuita • Depósito Legal: 117549/97.

Espécies Exóticas e Ornamentais

por Melany Ferreira

Como sabemos, nem toda a flora portuguesa é autóctone. Existe um grande número de espécies vegetais que se sabe terem sido introduzidas, por exemplo, na época da ocupação dos Romanos. Mas foi provavelmente a partir do século XVI, com a chamada “Época dos Descobrimentos” que as espécies exóticas começaram a ser difundidas com maior expressividade.

“Espécie exótica é o mesmo que espécie introduzida ou alóctone e caracteriza-se pelo facto de se fixar para além da sua área de distribuição natural, depois de ser transportada e introduzida intencional ou acidentalmente pelo Homem.” (<http://www.ci.uc.pt/invasoras>)

Os nossos navegadores difundiram diversas plantas cultivadas entre os diferentes continentes e introduziram-nas também em Portugal, situação esta, facilitada pela amenidade do nosso clima e pela diversidade dos nossos solos, sobretudo na faixa litoral. Assim, é na Estremadura, na Beira Litoral e no Douro Litoral que encontramos a maior percentagem de espécies alóctones.

O gosto pela novidade, pelo exótico, pelo desconhecido e pela raridade, aliado à facilidade de introdução de algumas das espécies exóticas, por não terem grandes exigências de manutenção, serão possivelmente as principais razões da sua grande difusão pelos jardins portugueses e pela aparente inferiorização das nossas espécies autóctones.

As árvores têm um papel relevante na imagem da cidade, vila ou presentes na formação de alinhamentos viários, de espaços verdes e também em praças ou jardins. Uma árvore pode ainda ser um bom complemento da arquitectura das nossas cidades, seja para complementar uma boa arquitectura ou então, para melhorar e embelezar arquitecturas que não estão tão bem conseguidas, harmonizando e quebrando a sua monotonia. “Na verdade, as árvores são um grande elemento de conexão da paisagem urbana com a natural” (VIÑAS, pp.295).

De qualquer modo, importa referir que deve haver algum cuidado, de modo a escolher espécies que revelem durante o seu ciclo vegetativo uma expressão ornamental agradável, evitando utilizar aquelas que embora exibam belos momentos de beleza transitórios, surjam posteriormente como um matagal semi-seco, invasor e selvagem, imprimindo um aspecto de desleixo.

De seguida, serão tratadas sumariamente algumas espécies exóticas, de porte arbóreo, que foram introduzidas em Portugal para ornamentação

Espécies Introduzidas (%)	
Minho	31,0
Trás-os-Montes	31,6
Douro Litoral	43,2
Beira Litoral	52,4
Beira Alta	18,4
Beira Baixa	16,6
Estremadura	62,8
Ribatejo	26,8
Alto Alentejo	27,8
Baixo Alentejo	32,0
Algarve	27,6

Fonte: ALMEIDA, J. e FREITAS, H., 2001



Foto: Mafalda Silva

ACÁCIAS (Género *Acacia*)

Acacia é um género que pertence à família das *Leguminosas*, a qual é constituída por mais de 500 espécies oriundas das zonas sub-tropicais e tropicais da Austrália, África, Ásia e América. As espécies que foram introduzidas em Portugal são provenientes sobretudo da Austrália, destacando-se, pela sua importância económica e pela sua dispersão pelo país, a *Acacia melanoxylon*, *A. dealbata*, *A. longifolia*, *A. mollissima*, *A. pycnanth*, *A. cyanophylla*, *A. cyclops* e *A. farnesiana*.

As folhas das acácias podem ser compostas ou filodiadas, as suas flores são pequenas, de cor amarela, dispostas em capítulos ou em espigas, os seus frutos são vagens bivalves, que contêm sementes pretas (GOES, 1991).

As acácias resistem bem ao frio, mas suportam mal os solos calcários. Propagam-se por semente e rebentam abundantemente da touça e da raiz, sendo por essa razão uma temível invasora, além de que possui a capacidade de se multiplicar espontaneamente com os incêndios florestais uma vez que a germinação da sua semente é beneficiada com este fenómeno.

A maior parte das espécies de acácias não atingem, normalmente, mais do que 6 metros de altura. Algumas delas são também ornamentais, como é o caso da *Acacia cyanophylla*, da *A. dealbata* ou da *A. farnesiana*, que têm uma floração abundante no fim do Inverno, cobrindo-se assim as árvores de lindas flores amarelas que embelezam as estradas, jardins, parques, etc.

ROBÍNIA (Género *Acácia*)

A *Robinea pseudoacacia* é uma espécie que pertence à família das *Leguminosas*, sendo originária da parte oriental e central dos Estados Unidos da América. É curioso que esta foi a primeira espécie florestal da América do Norte utilizada na Europa, mais precisamente em França em 1601, tendo tido larga expansão neste continente. Foram os europeus que desenvolveram, apreciaram e seleccionaram formas superiores desta árvore, enquanto alguns americanos a trataram durante muito tempo e ainda a tratam como uma erva daninha.

É uma árvore de copa ampla e aberta, de folhas caducas, que atinge normalmente 30m de altura. É frequentemente multicaule reproduzindo-se vegetativamente e formando rebentos. Tem um tronco que se escama e se torna mais fino com a idade e possui ramos retorcidos e frágeis. As suas folhas

Acácia - Bastarda, *Robinia pseudoacacia*



Foto: Adriano Nave

têm entre 15 e 20 cm com 3 a 10 pares de folíolos opostos ou subopostos, de cor azul-esverdeado escuro e opaco, apresentando no Outono um tom verde-amarelado. A sua floração dá-se em Junho, sendo as suas flores de fragrância doce e de cor branca, raramente róseas. (HUMPHRIES *et al*, 1996).

Trata-se de uma árvore com um porte hirtó e elegante, devido à postura erecta do seu tronco, muito difundida em arruamentos, parques e jardins do nosso país, tendo-se adaptado bem a várias condições ecológicas, principalmente a norte do rio Tejo.

A Robínia pode sobreviver sob condições adversas e tem a propriedade de fixar o nitrogénio contido no ar, o que a torna uma árvore útil para a melhoria da qualidade do solo e também para a sua estabilização, sendo por isso muito utilizada na defesa contra a erosão e na arborização de terrenos quase estéreis. É também uma espécie de rápido crescimento, que vegeta em boas condições em diversos tipos climáticos das zonas temperadas húmidas e, também, em vários tipos de solo, sendo pouco afectada por pragas e doenças. É ainda produtora de uma madeira de boa qualidade, com inúmeras aplicações.

Acácia - Bastarda, *Robinia pseudoacacia*



Foto: Adriano Nave

CEDROS (Género *Cedrus*)

Os Cedros são resinosas pertencentes à família das *Pináceas* e sub-família das *Laricoideas*. A Bacia do Mediterrâneo, os Himalaias e a Ásia são as áreas de origem das várias espécies de cedros, sendo que todas elas foram introduzidas no nosso país.

São árvores de porte elevado, com copa cónica, de tronco liso e cinzento nos indivíduos novos, tornando-se castanho quando a idade aumenta. As agulhas encontram-se reunidas em feixes ou isoladas quando se encontram na extremidade dos rami-nhos e as suas pinhas são globosas e erectas.

São espécies há muito introduzidas no nosso país, principalmente três delas: o Cedro-do-Himalaia (*Cedrus deodara*), o Cedro-do-Líbano (*Cedrus libani*) e o Cedro-do-Atlas (*Cedrus atlantica*).

Apesar da madeira destas espécies ser de boa qualidade, duradoura, aromática e muito valiosa, principalmente a da espécie *C. libani*, em Portugal só têm sido utilizadas como árvores ornamentais em Parques e Jardins devido ao seu porte piramidal.

Cedro-dos-Himalaias, *Cedrus deodara*



Foto: Adriano Nave

Cedro-dos-Himalaias, *Cedrus deodara*



Foto: Adriano Nave

Cedro-dos-Himalaias, *Cedrus deodara*



CIPRESTE-COMUM (*Género Cupressus*)

O Cipreste-Comum (*Cupressus sempervirens*) ou Cipreste dos Cemitérios é proveniente das montanhas semi-áridas do Médio Oriente, Turquia, Cáucaso e Ilhas Gregas, de onde foi difundido, há muitos anos, pela Bacia do Mediterrâneo, pelo facto de ser uma árvore ornamental.

Trata-se de uma árvore de porte mediano, com ramos altos e copa fusiforme, tronco envolvido por uma casca castanho-acinzentada e folhas semelhantes a escamas com uma cor verde-acinzentada. Tem uma grande longevidade sendo todavia de crescimento lento.

O seu nome comum tem origem no facto de esta árvore ser normalmente utilizada nos cemitérios, sendo frequentemente associada a esses locais e à infelicidade. Por essa razão, até há bem pouco tempo não era utilizada em outros tipos de arborização.

No entanto, nos últimos anos já começou a ser plantada em jardins, parques e arruamentos e também como cortinas de abrigo contra o vento de culturas agrícolas e pomares, sendo das espécies mais apropriadas para estas funções.



Foto: Adriano Nave

Cipreste - Comum, *Cupressus sempervirens*



Foto: Adriano Nave

O género *Eucalyptus*, que pertence à família das *Myrtaceas*, engloba cerca de 570 espécies quase todas oriundas da Austrália e Tasmânia. Algumas espécies, como o *E. botryoides* ou o *E. robusta* destacam-se pela beleza das suas folhas e flores, as quais são muito apreciadas em parques, jardins ou estradas. Outras espécies são também utilizadas em floricultura, como o *E. cinerea*, cultivado para a obtenção de ramos de rara beleza, com folhas arredondadas e glaucas (prateadas), ou o *E. ficifolia*, de flores grandes, de variadas cores.

Em Portugal a espécie que teve maior difusão foi o *E. globulus*, que encontrou no país boas condições ecológicas para a sua expansão. Introduzida em Portugal há mais de cinquenta anos como espécie decorativa, responde hoje positivamente às exigências da indústria papelreira e de outras que vivem da matéria-prima florestal. (Para obter informações mais aprofundadas sobre esta espécie, recomenda-se a consulta do Folha Viva N.º19, o qual contém um artigo sobre o Eucalipto).

PALMEIRA (Género *Phoenix*)

É um género que pertence à família das *Palma-ceas*. No geral, toda as espécies são unissexuadas, com caules altos, geralmente não ramificados, com folhas em forma de lança e lineares. As suas flores são amareladas e o seu fruto tem a forma de baga.

Em Portugal as espécies mais vulgares e que atingem portes notáveis são: a *P.canariensis*, vulgarmente designada de Palmeira das Canárias e a *P.dactilifera*. A *Phoenix Canariensis* é uma das palmeiras mais frequentemente cultivadas em todo o mundo, não pela utilidade económica, como é o caso do coqueiro (*Cocos nucifera*) ou do óleo de palmeira (*Elaïs guineensis*), mas simplesmente pela sua beleza, estando muito difundida em parques e jardins de cidades, vilas e mesmo, em habitações. A sua copa é, sem dúvida, a parte mais impressionante da planta, e mesmo de toda a família das palmeiras, pois é composta por mais de 150 folhas em forma de pena, com mais de 5 metros de comprimento de cor verde escura.

Palmeira-das-Canárias, *Phoenix canariensis*



Foto: Adriano Nave

Palmeira-das-Canárias, *Phoenix canariensis*



Foto: Adriano Nave



Foto: Adriano Nave

Pormenor do tronco de plátano, *Platanus híbrida*



Foto: Adriano Nave

PLÁTANO (Género *Platanus*)

No nosso país, a espécie que mais se cultiva pertence à família das *Platanaceas*, designando-se por *Platanus híbrida*. É um híbrido resultante do cruzamento entre a *Platanus occi-dentalis*, oriunda da costa atlântica dos Estados Unidos da América, e a *Platanus orientalis*, nativa da Europa oriental e do sudoeste asiático, que se julga ter sido introduzida no nosso país nos finais do século XVII na cidade de Coimbra.

É uma árvore de folha caduca e de grande porte, que pode atingir cerca de 30 metros de altura. As suas folhas são alternas, em forma de palma, apresentam alguma penugem e têm um tamanho de 15-25 cm. Quanto às suas flores, estas são monóicas (flores hermafroditas ou masculinas e femininas, no mesmo indivíduo), reunidas em cachos pendentes e os seus frutos têm a forma de esfera, com 2,5 cm de diâmetro, rodeados na base de pêlos rígidos e castanhos (HUMPHRIES *et al*, 1996).

O *Platanus híbrida* é uma árvore ornamental utilizada abundantemente na arborização de estradas, arruamentos, parques e jardins, pois atinge um grande porte, oferece uma sombra aprazível no Verão, devido à sua copa ampla, e é uma árvore robusta e versátil que resiste a distintos abusos.

Pormenor do fruto do plátano, *Platanus híbrida*



Foto: Adriano Nave

ARAUCÁRIAS (Género Araucaria)

São resinosas que pertencem à família das *Araucariáceas* originárias do Hemisfério Sul, as quais foram trazidas principalmente da América do Sul e da Austrália. No nosso país foram introduzidas seis espécies diferentes e existem muitos exemplares em parques e jardins, que atingem grande porte, pois encontram em Portugal boas condições ecológicas, principalmente a norte do rio Tejo.

São árvores de folha perene, em forma de agulha e dispostas em espiral, os seus ramos estão à volta de um eixo, que é o tronco e as suas pinhas são globosas, com um período de amadurecimento de 2 a 3 anos. É uma árvore que apresenta um porte piramidal, que pode atingir 60m de altura.

Embora em Portugal seja possível encontrar várias espécies de Araucárias, nomeadamente, *Araucaria araucana*, *A. angustifolia*, *A. bidwillii*, *A. excelsa*, *A. columnaris* e *A. cunninghamii*, há uma espécie que está muito difundida no nosso país, a *Araucaria heterophylla*, que encontra aqui excepcionais condições ecológicas para se desenvolver. É também altamente resistente ao vento e à salinidade do mar e por isso é vulgar encontrar-se muitas vezes junto à costa.

As Araucárias são espécies ornamentais que se encontram difundidas em parques, jardins e mesmo junto a residências particulares, sendo que algumas espécies são também plantadas em vasos no interior das casas.



SALGUEIRO-CHORÃO (Género *Salix*)

O *Salix babylonica* ou chorão, como vulgarmente é conhecido, pertence à família das *Salicaceas* e é oriundo do Oriente, provavelmente da China, tendo sido introduzido na Europa há cerca de 200 anos.

O Salgueiro Chorão é uma árvore graciosa e ornamental, de rápido crescimento, que atinge normalmente cerca de 20 metros de altura. Quando maduro exhibe bonitos e extensos ramos pendulares, o seu tronco é pequeno, a sua copa é frondosa e as folhas são estreitas, pontiagudas, serruladas e sem pêlos na maturidade, sendo que a página inferior das mesmas se pode apresentar opaca e, por vezes, sedosa. As flores femininas têm um nectário, sendo a sua floração normal no mês de Maio. É também uma espécie ripícola que vegeta normalmente ao longo dos cursos de água ou em deltas e em terrenos húmidos.

Trata-se de uma das primeiras árvores a ter folhas novas na Primavera e uma das últimas a perder as folhas no Outono. A sua folhagem tem uma cor verde brilhante no Verão e torna-se amarela no Outono.

Difundiu-se rapidamente por todo o mundo, por ser uma árvore de copa muito ornamental, com os seus ramos compridos e pendentes. Esta é mencionada muitas vezes na literatura e na poesia, desde o tempo de *Shakespeare*, sendo que a referência usual à mesma diz respeito ao brilho das suas folhas.

(Continua no próximo número do Folha Viva)

Salgueiro - Chorão, *Salix Babylonica*



Foto: Adriano Nave

Palmeira, *Phoenix L.*



Foto: Adriano Nave

Plátano, *Platanus híbrida*



Foto: Adriano Nave





Foto: Adriano Nave

Tulipeiro, *Liriodendrum tulipifera*



Foto: Adriano Nave

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Domingues de e FREITAS, Helena (2001) – “The Exotic and Evasive Flora of Portugal”, in *Botanica Complutensis* n.º25, pp. 317-327;

CASTRO, Luís Fernando Torres de (2000) – “As Plantas Autóctones na Composição dos Espaços Verdes Urbanos”, in *Comunicações do III Encontro Nacional de Plantas Ornamentais*, Associação Portuguesa de Horticultura, Viana do Castelo, pp. 301-305;

D.G.A. (1994) – “Carta de Distribuição de Acácias e Eucaliptos – Notícia Explicativa”, in *Atlas do Ambiente*, Publicação do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, Lisboa;

FABIÃO, António Manuel D. (1996) – “Árvores e Florestas”, Coleção EuroAgro, 2ª Edição, Publicações Europa-América, XXX;

GOES, Ernesto (1984) – “Árvores Monumentais de Portugal”, Publicação da Portucel, Lisboa;

GOES, Ernesto (1991) – “A Floresta Portuguesa – sua importância e descrição das espécies de maior interesse”, Publicação da Portucel, Lisboa;

HUMPHRIES, C.J. et al (1996) – “Árvores de Portugal e Europa”, Edição portuguesa publicada pelo FAPAS – Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens - e pela Câmara Municipal do Porto, Porto;

SIMÕES, Sara Martinho e BRITO, Luís Miguel (2000) – “A importância das Plantas Ornamentais no Espaço Recreativo de Escolas Primárias”, in *Comunicações do III Encontro Nacional de Plantas Ornamentais*, Associação Portuguesa de Horticultura, Viana do Castelo, pp. 339-347;

SOARES, A. L., CASTEL-BRANCO, C. e REGO, F. Castro (2003) “Os efeitos dos Espaços Arborizados na Cidade”, in *Floresta e Ambiente* n.º 61, Parede, pp. 29-30;

TELLES, Gonçalo Ribeiro e CABRAL, Francisco Caldeira (1999) “A Árvore em Portugal”, Assírio&Alvim, Lisboa;

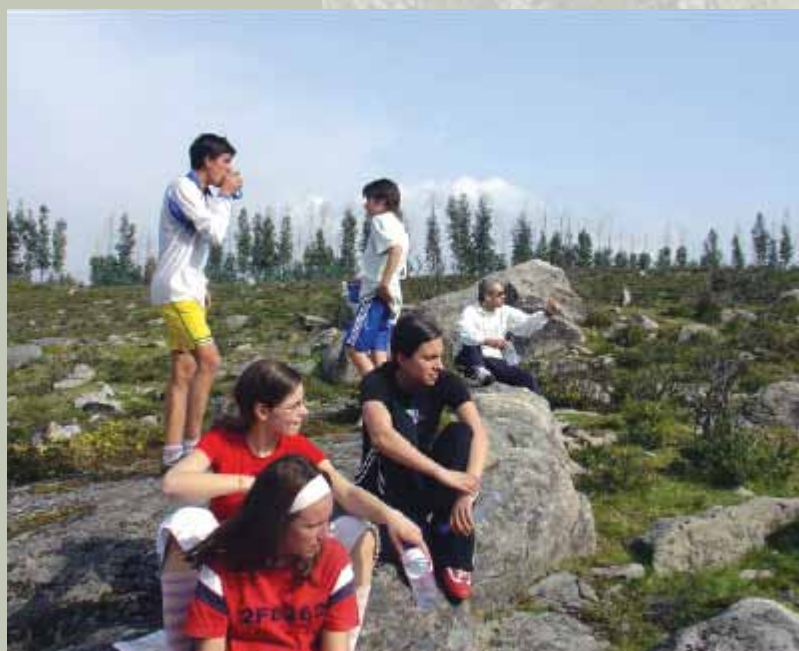
VIÑAS, Francesc Naves (XXXX) – “El Árbol en Jardineria y Paisajismo – Guia de Aplicación para España y países de clima mediterráneo y templado”, 2ª Edição, Ediciones Omega, Barcelona;

- Revista *Frutas, Legumes e Flores*, N.º 58, Maio de 2001, pp. 73-76;
- Revista *Frutas, Legumes e Flores* N.º 69, Março/Abril de 2003, pp. 63-65.

Outros Recursos:

- <http://www.portalflorestal.com>
- <http://www.naturlink.pt/>
- <http://www.ci.uc.pt/invasoras>
- <http://web.reed.edu/trees/info.html>
- <http://www.hoytarboretum.org>
- <http://www.friendsoftrees.org/>
- <http://selectree.calpoly.edu/>
- <http://northerncrown.com/images/>

Dia Mundial da Floresta e



No dia 17 de Março de 2004, integrada nas actividades da Semana da Floresta do **Clube da Floresta “Os Milhafrões”** realizou-se, como já é habitual, uma Prova de Orientação na Serra do Carvalho.

Esta Prova foi dinamizada pelo Clube, pelos docentes de Educação Física da Escola, e contou com o apoio da Câmara Municipal que faculta o transporte.

Ainda integrada na Comemoração da Semana da Floresta, um grupo de elementos do clube da Floresta “Os Milhafões”, procedeu à plantação de árvores no recinto da Escola.

Semana da Floresta



Já a pensar na Comemoração do Dia Mundial da Floresta, o Clube da Floresta “Floresta Radical” realizou, no dia 18 de Março, uma visita de estudo aos Viveiros do Ribeiro do Freixo no Ladoeiro

Visitámos os viveiros, com duas visitas guiadas pelos engenheiros e guardas florestais da DRABI. Vimos várias plantas: florestais, medicinais, hortícolas e ornamentais. Ouvimos com muito agrado as explicações que nos foram dando e fazíamos perguntas quando surgiam dúvidas.



Por outro lado, no dia 24 de Março, os elementos do **Clube da Floresta**, realizaram ainda trabalhos alusivos à natureza e integrados nas actividades tanto do PROSEPE, como das Ciências da Natureza, Estudo Acompanhado e Área de Projecto.

Foram afixados e expostos cartazes, passatempos, textos, fotografias, livros, sementes, autocolantes e plantas em vasos. A exposição ficou muito engraçada, cheia de cores, imaginação e criatividade, reflectindo o trabalho desenvolvido ao longo do ano.



Dia Mundial da Floresta e



Para a comemoração do Dia Mundial da Floresta, o **Clube da Floresta “Vamos Dar a Mão à Natureza”**, do ATL – Centro Social e Cultural de S. Pedro de Bairro, convidou toda a comunidade escolar a assistir a um espectáculo de sensibilização para a protecção da floresta, em que se contava a história do pinheiro manso e se alertava para a sua importância no equilíbrio do meio ambiente. Seguiu-se uma dança representativa dos malefícios do abate desmesurado das árvores.

Para terminar a festa, a Eng.^a Marisa, do Departamento do Ambiente de Vila Nova de Famalicão, falou um pouco sobre a floresta portuguesa e como pode ser feita a sua preservação.

No dia 23 de Março, terça-feira, dia do encontro semanal do Clube da Floresta “As Cegonhas”, os alunos visualizaram um vídeo fornecido pela Delegação Ambiental do Algarve sobre a “Conservação da Natureza” e fizeram vários jogos sobre a natureza e a floresta.

Esta foi uma actividade diferente de comemorar o “Dia da Árvore” visto que sensibilizou os alunos para os gravíssimos problemas florestais e ambientais, os quais Portugal tem assistido nos últimos anos.

“**Os Amigos dos Bacorinhos**”, da Escola Preparatória de Tábua, realizaram cartazes alusivos ao Dia Mundial da Floresta, com recurso a técnicas diversificadas e a materiais reciclados e também provenientes da natureza, os quais estiveram em exposição durante a comemoração da Semana Prosepe.

O clube “O Sentinela da Floresta” das Escolas dos 2º e 3º Ciclo da Pedrulha, para a comemoração do Dia Mundial da Floresta, plantaram árvores no parque florestal da escola, distribuíram autocolantes elaborados pelos alunos nas aulas de E.V.T e prepararam uma exposição de trabalhos alusivos ao tema “Preservação do Ambiente”.



Semana da Floresta

O **Clube da Floresta “Guarda Rios”**, da Escola Básica 2,3 António Correia de Oliveira, marcou este dia visitando o quartel dos Bombeiros Voluntários de Esposende, onde os alunos tiveram a oportunidade de ver diapositivos sobre incêndios e o seu combate, bem como os veículos de socorro, os quais serviram para motivar os alunos para a protecção da floresta.

Na escola os jovens tiveram oportunidade de fazer alguns autocolantes relativos ao Dia Mundial da Floresta.



Mais uma vez o **Clube da Floresta “O Corvo”**, da Escola Básica 2,3 António José de Almeida, em Penacova, comemorou na sua escola a Semana da Floresta, entre 22 e 24 de Março. Foram realizadas sessões com os temas “Como conservar a Natureza” e “As Orquídeas” e, também, duas dramatizações intituladas “Árvores, Verdes árvores” e “As partes das árvores” que tiveram um grande impacto na Comunidade Educativa. Para além destas actividades os alunos do Clube fizeram também uma viagem à Serra da Atalhada, onde puderam contactar directamente com a natureza.



O **Clube da Floresta “As Cegonhas”** não quis que este dia fosse insignificante e, como tal, a Coordenadora do PROSEPE – Prof^a. Sónia Teles – solicitou aos Professores de Português que incentivassem os seus alunos a elaborar um poema, uma poesia, uma reflexão, um conto ou uma lenda alusivo ao dia da árvore. Uma vez que, não se verificou nenhuma receptividade por parte dos alunos, apenas os alunos do “Clube das Cegonhas” elaboraram alguns trabalhos. Trabalhos esses que, foram expostos em local próprio destinado a Projectos de Educação Ambiental.

Clube da Floresta “As Cegonhas”



Nos dias 16 e 17 de Fevereiro o Clube “As Cegonhas”, da Escola Secundária Tomás Cabreira de Faro, juntamente com uma turma do 10º ano, realizou uma visita de estudo ao Complexo de Sines e ao Parque Natural da Arrábida. Viram ninhos de cegonhas, assistiram ao processo de produção de energia eléctrica e, já no Parque Natural da Serra da Arrábida, contactaram directamente com algumas espécies vegetais raras e visitaram o Museu Oceanográfico.



No dia 13 de Janeiro de 2004 pelas 14.30H, as “Cegonhas” - Clube da Floresta da Escola Secundária Tomás Cabreira -, participaram na 1ª eliminatória das IX Olimpíadas do Ambiente.

A “nossa” participação foi iniciativa da Coordenadora do PROSEPE – Profª Sónia Teles e do Coordenador do PREAA – Prof. Francisco Lopes, dado que estamos a trabalhar em conjunto em actividades no âmbito de Educação Ambiental.

Esta actividade é de cariz nacional e a 2ª eliminatória é já dia 11 de Março. Realizar-se-á a nível distrital e a Escola Tomás Cabreira foi a escolhida para tal. Da nossa escola, para a 2ª eliminatória, ficaram apurados dois dos elementos do Clube das “Cegonhas” (Bruno e o Nuno – 11º 7).



No dia 23 de Março, dia do encontro semanal do “Clube as Cegonhas”, os alunos visualizaram um vídeo fornecido pela Delegação Ambiental do Algarve sobre a “Conservação da Natureza” e fizeram vários jogos sobre a natureza e a floresta.

Esta foi uma actividade diferente para comemorar o “Dia da Árvore”, visto que sensibilizou os alunos para os gravíssimos problemas florestais e ambientais, os quais Portugal tem assistido nos últimos anos.



O **Clube da Floresta “Os Rapozecos”** de Vila Viçosa fomentou, em conjunto com o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, com a Coordenação Distrital do Prosepe e com a CELPA – Associação da Indústria Papeleira - um projecto designado “Fábrica do Papel”, cuja principal atracção foi uma exposição, na qual se puderam visualizar imagens, vídeos e peças teatrais, debater temas relativos às questões ambientais e florestais e aprender a fabricar artesanalmente o papel. Todos os temas abordados estavam relacionados com a mensagem central: a importância da preservação da Floresta e o fabrico do papel.

Nos dias 23 e 25 de Março, os elementos do Clube da Floresta “Hedera helix” e restante comunidade escolar da EB 2/3 Domingos Capela, tiveram oportunidade de assistir á reprodução de dois vídeos ligados á preservação e defesa da Floresta, nomeadamente:

Dia 23 – Apresentação do vídeo-show “**Floresta Extraordinária**”, na Biblioteca, para turmas do 5º Ano.

Dia 25 – Apresentação do filme: “**Floresta, Fogo e Vida**”, com debate, na Biblioteca, para alunos do 6º Ano e do Clube.



Os alunos do **Clube da Floresta “Guarda-Rios”**, da Escola E.B. 2,3 António Correia de Oliveira, em Esposende, no âmbito das Jornadas do Ambiente, participaram no “Espectáculo e Ambiente” com o tema “Reciclar é Fácil” onde desfilaram com vestidos e calças de plástico feitos por eles. No fim, ofereceram flores, também elas de plástico.

O Clube da Floresta “Os Ouricinhos”, de Mogadouro, enviou-nos algumas fotografias da exposição que organizaram a partir de trabalhos realizados no âmbito da Semana da Floresta. Vejam como são bonitos!



oLÍMPIADAS DO aMBIENTE

«No dia quinze de Janeiro pelas 14:30 decorreram, na Escola Básica 2,3 de S. Torcato, as segundas Olimpíadas do Ambiente. A “**Malta Verde**” lá se juntou no Anfiteatro para responder a cinquenta questões sobre temas que dominam as preocupações ambientais. A imagem mostra a malta em acesa competição, e por coincidência retrata, em primeiro plano, as três primeiras classificadas... quem diria todas da turma 9ºC!...

[...] embora os mais velhos, como é natural, tenham obtido resultados melhores, a verdade é que os mais novinhos estiveram à altura deste grande desafio e provaram que um dia estarão cá para os superar. É que nestas questões de ambiente, também é de pequenino que se torce o pepino!

Reparem bem na concentração destes concorrentes. Quem diria que participaram nesta prova ilustres entendidos em todas as áreas. Pode ver-se com a mão na cabeça o grande entendido em dinossauros (Deus o ajude a melhorar as notas)! Em grande plano, a surpresa da jornada, a aluna Sara Vanessa que arrecadou o primeiro lugar na classificação dos alunos do segundo ciclo, mas que rivalizou taco a taco com alunos do 9º ano. Uma prestação brilhante a todos os níveis.»

Alunos do Clube da Floresta Coração Verde da E.B. 2,3 S. Torcato

Diga...

Diga...



Faz-nos chegar a tua correspondência para:
Correio dos Leitores - Projecto Prosepe
Aeródromo da Lousã - Chã do Freixo
3200-395, Lousã
ou através da internet para o
endereço electrónico: prosepe@nicif.pt

Encontro Distrital de Aveiro

Foi com imensa satisfação que, mais uma vez, participámos na Expo-florestal 2004, que decorreu em Albercaria – a -Velha, no dia 19 de Março. Tal como no ano anterior, fizemo-nos representar, não só pelos 32 alunos do **Clube da Floresta “Hedera helix”**, bem como por alunos de outras turmas, premiados por um bom comportamento/ aproveitamento - provavelmente futuros candidatos ao nosso Clube - num total de 48 elementos incluindo os cinco Professores acompanhantes.

De um modo geral os alunos gostaram exceptuando um ou outro aspecto que eles, com o seu sentido crítico, expressam na avaliação que fizeram no final do Encontro.



OPINIÃO

"Durante a Expoflorestal, gostámos da recolha de carimbos para o Passaporte, do Peddypaper e das tendas sobre a Floresta.

Não gostámos de algumas tendas que não tinham a ver com a protecção da Floresta como os carros, tractores, moto - serras...

Carlos Rebelo, Marco Gonçalves
6°C- Grupo C

"Gostei do Encontro Distrital de Aveiro. Tinha várias actividades engraçadas como o Peddypaper, mas estava mal organizado pois estivemos a preparar um novo vídeoshow, que fora incluído no Programa da Expoflorestal e não pôde ser apresentado. (Deviam ter-nos avisado com antecedência!)"

Sara Janeiro/6°C- Grupo C

" Eu acho que a Expoflorestal foi fantástica porque achei muito divertido andar a coleccionar carimbos e achei muito interessante a feira e adorei a caminhada.

Gostei imenso da Expoflorestal!"

Pedro Vieira,6°C/ Grupo C

" No dia 19 de Março fomos rumo à Expoflorestal 2004.

Quando lá chegámos, recebemos o passaporte para várias assinaturas ou carimbos; esta actividade foi muito gira assim como a de plantar árvores. Ao longo do dia fomos ao largo de Nossa Senhora do Socorro fazer um Peddypaper que correu mais ou menos. De resto foram pequenas actividades sem qualquer importância"

Ivan Silva, 7°C/ Grupo A

"Nós achamos que a Expoflorestal tinha muitas actividades e todas muito sugestivas. O local era muito agradável e a plantação de árvores foi uma ideia ótima.

Achámos que tudo poderia estar mais organizado. E o barulho das máquinas era muito incomodativo, além disso, estávamos na Floresta devendo haver silêncio."

Sara Dalila e Rita Neves/ 6°C- Grupo C



A MATA

*Vem comigo até à mata,
Vem ouvir os passarinhos,
O murmurar da cascata,
O Vento a sussurrar
E os ramos das árvores a estala-
rem;
Os nossos passos a rangerem,
As folhas a caírem,
Os moscardos a zumbirem!
Tudo isto se pode ouvir
Como suave serenata
Se vieres comigo à Mata.*

Daniela, membro do Clube da Floresta
“Na Floresta há espaço para a aventura”, E.B.2,3 de Manteigas.